



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE¹

**Maria Isabel Gonçalves Da Silva², Nathalia Cristina Rampanelli³, Suelyn
Rita Sorgatto⁴, Clodoaldo Antônio De Sá⁵, Scheila Marcon⁶, Vanessa Da
Silva Corralo⁷**

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Farmácia

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), bolsista CAPES, e-mail: maisabel@unochapeco.edu.br;

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da Unochapecó, e-mail: nathalia.rampanelli@unochapeco.edu.br;

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da Unochapecó, e-mail: suhh.sorgatto@unochapeco.edu.br;

⁵ Doutor em Ciência do Movimento Humano pela UFSM. Coordenador e docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó, e-mail: clodoaldo@unochapeco.edu.br;

⁶ Mestra em Ciências da Saúde pela Unochapecó, docente do curso de Farmácia da Unochapecó, e-mail: shm@unochapeco.edu.br;

⁷ Professora orientadora, Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM, docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó, e-mail: vcorralo@unochapeco.edu.br.

Introdução: Com a entrada na universidade, os acadêmicos são expostos a diversos fatores que influenciam no seu estilo de vida e saúde. Doenças como a depressão e a ansiedade são comumente diagnosticadas nesses indivíduos. Os fatores etiológicos envolvidos vão desde o fato de o curso de graduação não responder as expectativas criadas pelo acadêmico, sobrecarga de trabalhos, provas, até o fato de não conseguirem manter uma rotina de vida saudável. Desta forma, com o intuito de minimizar esses sintomas, os acadêmicos buscam o bem-estar e uma melhor socialização com as pessoas por meio da utilização de psicofármacos, além de outras substâncias psicoativas como o cigarro e o narguilé. **Objetivo:** Objetivou-se neste estudo analisar o uso de substâncias psicoativas em estudantes da Área da Saúde, em uma universidade comunitária. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada com 181 acadêmicos maiores de 18 anos, regularmente matriculados nos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição. Os dados foram coletados a partir de dois questionários, obtendo-se variáveis socioeconômicas e sobre o uso de substâncias psicoativas. Para elaboração do banco de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel®, sendo as questões categorizadas e nominadas de forma a facilitar o uso da planilha. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, média e desvio padrão, e a distribuição de frequências (%). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Unochapecó, sendo aprovado sob o parecer n. 1.878.627. **Resultados:** Na amostra estudada observou-se um predomínio do sexo feminino (80,1%), solteiros (88,4%), sem filhos



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

(94,5%), que não realizavam trabalho remunerado (70,7%), e que pertenciam as classes A (24,9%) e B2 (35,4%). No que se refere ao uso de psicofármacos, os mais utilizados foram ansiolíticos (34,8%), seguido dos antidepressivos (26,5%). Verificou-se que os acadêmicos do curso de Medicina utilizaram uma quantidade maior de psicofármacos das classes dos ansiolíticos (37,5%), antidepressivos (31,2%) e estimulantes (22,9%). Do total de acadêmicos que utilizaram ansiolíticos e estabilizadores de humor, o curso de Nutrição foi o mais prevalente (47,0% e 36,3%, respectivamente). Em relação ao uso de antipsicóticos observou-se que o curso de Farmácia obteve maior frequência na utilização desses fármacos, e Enfermagem foi o curso com maior percentual de uso dos anorexígenos. Verificou-se ainda que 16,6% dos acadêmicos faziam uso de cigarro e 27,1% de narguilé. Dos que utilizaram cigarro (n=30), 36,7% eram acadêmicos do curso de Medicina e 26,7% eram acadêmicos da Nutrição. Ao avaliar a utilização de narguilé, observou-se que os cursos com maior frequência de uso foram também a Medicina (34,7%) e a Nutrição (30,6%). **Conclusões:** Conclui-se que o consumo de substâncias psicoativas é elevado, principalmente no curso de medicina. Salienta-se a importância de um olhar específico sobre o curso, com estratégias não medicamentosas para controlar a ansiedade, tendo em vista os efeitos causados por essas substâncias. Neste sentido, estratégias de diminuição da utilização de substâncias psicoativas devem ser pensadas e implementadas nos cursos da área de saúde.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Universitários; Fumar cigarros; Narguilé.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Doutorado concedida a Maria Isabel Gonçalves da Silva.